



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Jennifer Lopes - Dengue

Segundo o Ministério da Saúde, os sintomas das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* podem ser confundidos com sintomas de doenças mais comuns, tais como gripes e resfriados. Por isso, é importante estar sempre em alerta. O diagnóstico precoce é essencial para o sucesso do tratamento. Caso apresente os sintomas, é importante procurar um serviço de saúde para diagnóstico e tratamento adequados. Todos são oferecidos de forma integral e gratuita por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). O Ministério da Saúde lançou dia 24 de novembro de 2020, em Brasília, a campanha de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya, doenças que podem gerar outras, tais como a microcefalia e a síndrome de Guillain-Barré. Segundo dados do Ministério da Saúde, de janeiro a 14 de novembro de 2020, foram registrados 971.136 casos de dengue, e, no mesmo período deste ano foram notificados 78.808 casos de chikungunya e, até 24 de outubro, foram notificados 7.006 casos de Zika. Neste período, foram confirmados também 528 óbitos por dengue: Paraná, São Paulo, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul concentravam 76,8% dos casos (401). Saiba mais sobre o assunto na entrevista com Jennifer Lopes, Enfermeira e Membro do Apoio Técnico da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.



Fontes:

<https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/mosquito/>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-11/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-combate-ao-aedes-aegypti>

ENTREVISTA COM: Irmã Veroni Medeiros
Educadora e Assistente Técnica da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Por que os casos de dengue, zika e chikungunya são alarmantes e aumentaram tanto no Brasil?

Segundo o último boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, a cada ano que passa, o número de casos de dengue, zika e chikungunya só vêm aumentando. Por isso, são considerados alarmantes. Para que esses números não aumentem é preciso que colaboremos com as ações das autoridades competentes, tendo atitudes rotineiras de eliminação dos focos com mutirões de limpeza no bairro, descarte de recipientes que acumulem água em quintais e dentro de casa, além da vedação adequada dos reservatórios de água.

Dengue, zika e chikungunya, como diferenciar essas três doenças? Quais são os sintomas de cada uma delas?

A dengue tem febre alta de início imediato, dores moderadas nas articulações. Manchas vermelhas na pele também podem estar presentes. A coceira é leve, a dor de cabeça é intensa e a dor atrás dos olhos também.

Na chikungunya a febre é alta de início imediato. As dores nas articulações são intensas, presentes em 90% dos casos. As manchas vermelhas na pele se manifestam nas primeiras 48 horas. A coceira, de intensidade leve, pode estar em 50 a 80% dos casos. Também se tem uma dor de cabeça e dor atrás dos olhos.

Na zika a febre é baixa, as dores nas articulações são leves, as manchas vermelhas na pele, quase sempre presentes, com manifestações nas primeiras 24 horas. A coceira é de leve à intensa e a vermelhidão nos olhos está presente. Também tem um grande risco para as gestantes, porque os bebês também podem nascer com microcefalia, que é uma condição neurológica que faz com que a criança tenha a cabeça menor do que a média para a sua idade e sexo.

Quando é preciso procurar o Serviço de Saúde?

O serviço de saúde deve ser procurado assim que a pessoa apresentar alguns sintomas, para que o diagnóstico seja o mais rápido possível e o tratamento mais eficaz.

Qual é a função dos agentes de saúde na prevenção e combate dessas doenças?

O trabalho dos agentes comunitários de saúde contribui de forma significativa para a melhoria da saúde da população. No casos dessas doenças, os agentes de saúde devem orientar a população sobre o agente transmissor, as doenças transmitidas e as formas de evitar e eliminar os locais que possam oferecer riscos

para a formação de criadouros do *Aedes aegypti*; mobilizar a comunidade para desenvolver ações de prevenção e controle no combate do *Aedes aegypti*; visitar os domicílios para informar os seus moradores sobre o agente transmissor e as doenças transmitidas; vistoriar os cômodos da casa, acompanhado pelo morador, para identificar locais de existência de larvas ou mosquitos; orientar e acompanhar os moradores na remoção e destruição ou vedação de objetos que possam se transformar em criadouros de mosquitos; articular com a equipe de atenção básica e acionar o agente de combate de endemias ou a equipe de vigilância, quando houver necessidade de outras ações do controle vetorial; planejar as ações de controle vetorial em conjunto com a equipe de vigilância em espaços que favoreçam uma integração entre os agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias.

Como é feito o tratamento dessas doenças?

O tratamento dessas doenças é feito por meio da hidratação, repouso e medicamentos para combater os sintomas, tais como analgésicos. Deverá se iniciar tão logo seja suspeito do caso e conforme a classificação clínica realizada pelo profissional de saúde. É importante tomar muito líquido para evitar a desidratação.

Como podemos prevenir e combater essas doenças durante o ano todo e, principalmente, durante as férias de fim de ano, período de chuvas e de muita circulação de pessoas?

Essas doenças são comuns no verão porque o calor e a chuva são fatores que favorecem a reprodução do mosquito transmissor, aumentando a incidência de casos durante essa estação. As melhores formas de prevenir essas doenças incluem medidas individuais para evitar as picadas e medidas coletivas para eliminar os criadouros dos mosquitos. Por exemplo, evitar se expor em lugares abertos no fim da tarde, quando há um maior número de mosquitos em busca de alimento; utilizar repelentes de insetos e mosquiteiro; manter barris, tonéis e caixas d'água limpos e bem tampados; colocar areia até a borda dos vasos de planta; não jogar lixo em terrenos baldios.

Que diferença existe entre dengue, zika e chikungunya e, agora, a covid19?

Já falamos um pouco sobre os sintomas da dengue, chikungunya e zika, que são bem parecidos, que é a febre, as dores nas articulações, as manchas vermelhas na pele, a coceira e a vermelhidão nos olhos. A covid19 pode trazer esses sintomas também, mas acrescenta: a tosse seca, a coriza, que é o corrimento no nariz, a dor de garganta, a dificuldade para respirar e os olhos bem avermelhados.

Todas essas doenças necessitam de prevenção individual e coletiva. Não basta somente cada um fazer a sua parte. Os cuidados devem ser comunitários. Como motivar as comunidades para isso?

Para a gente poder motivar as comunidades, é importante mobilizar e desenvolver ações de prevenção e controle de combate do *Aedes aegypti*, assim como os mutirões que têm nas comunidades desenvolvidas pelas ações básicas, pelo agente de saúde.

Que outras orientações você gostaria de acrescentar sobre esse tema?

Eu quero reforçar que a forma mais eficaz de prevenção dessas doenças é o combate ao mosquito. Por isso, é importante que todos conheçam os riscos e o que é preciso fazer para não deixar o mosquito nascer.

(MENSAGEM): Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Como a Pastoral da Criança ajuda a prevenir e combater a dengue, zika, chikungunya e também o coronavírus?

Infelizmente, mais uma vez temos que falar de dengue em nosso programa. Faz tempo que falamos, repetimos, mas a situação só piora. Como se não bastasse a dengue, veio a zika e, depois, a chikungunya. Todas preveníveis com ações que estão ao nosso alcance. Só que não adianta só um indivíduo ou uma família fazer a sua parte. É um trabalho de prevenção que deve envolver toda a comunidade. Como se não fosse pouco, chegou também a pandemia de coronavírus, que já ceifou tantas vidas. Essa também exige consciência e esforço comunitário para prevenção. Portanto, meus amigos, essas quatro doenças precisam urgente de empenho comunitário em sua prevenção: evitar água parada, jogar o lixo em ambiente adequado, usar máscara e manter o distanciamento social. A responsabilidade com a vida é de todos.

TESTEMUNHO: Maria Socorro dos Santos, da Equipe de Formação Diocesana da Pastoral da Criança do município de Governador Edson Lobão, Diocese de Imperatriz, Maranhão.

Qual é a motivação principal para o trabalho que você realiza na Pastoral da Criança?

Na Pastoral da Criança me impressiona bastante esse cuidado com a pessoa, com a criança, com a família. Os líderes estão todos preocupados em melhorar a vida das crianças, das famílias, em todas as comunidades.

(MENSAGEM): Padre Marcos André de Oliveira, Assessor da Pastoral da Criança do Estado do Paraná.

A todos vocês, líderes, lideranças, membros da Pastoral da Criança, quero parabenizar vocês pela sua coragem em servir ao povo de Deus, servir a Jesus Cristo. Parabéns, porque vocês assumem uma missão muito bonita, muito importante, pois levam a vida e vida em abundância para todas as crianças. Parabéns.

Esta entrevista faz parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1530 - 18/01/2021 - Dengue